



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência

### Ementas

#### Módulo I - Cultura, Ciência e Tecnologia

---

##### - Introdução a História das Ciências e da Divulgação Científica

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

##### **Objetivos**

Aprofundar e ampliar conhecimentos gerais e específicos sobre a história da divulgação científica no Brasil e no mundo contemporâneo, contribuindo também para uma reflexão crítica no campo da divulgação científica sobre os diferentes instrumentos de análise histórica da ciência, da tecnologia e da saúde.

##### **Ementa**

A disciplina busca introduzir temas fundamentais da história e da historiografia das ciências, com ênfase nas discussões teóricas e conceituais que definem a divulgação científica como um campo multidisciplinar de estudos e de construção de conhecimentos voltados para a educação em espaços não-formais, especialmente, museus e centros de ciências, a informação (revistas, livros, internet, redes sociais etc.) e a comunicação pública da ciência, da tecnologia e da saúde. A partir de discussões sobre os aspectos gerais da história da divulgação científica no mundo contemporâneo, pretende-se fornecer um breve panorama do processo de constituição da área de conhecimentos no Brasil.

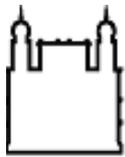
##### **Referências bibliográficas:**

BOTELHO, André. A Ciência como vocação desenvolvimentista: a escrita pública de José Leite Lopes. **Perspectivas** - Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v.28, p. 133-156, jul.-dez. 2005.

DOMINGUES, Heloísa M. B.; SÁ, Magali Romero; GLICK, Thomas (Orgs.). *A recepção do darwinismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

DUARTE, Regina Horta. Em todos os lares, o conforto moral da ciência e da arte: a Revista Nacional de Educação e a divulgação científica no Brasil (1932-34). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2004.

FERNANDES, Ana Maria. *A construção da ciência no Brasil e a SBPC*. Rio de Janeiro, Ed. UnB, 1990.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

LOPES, Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOPES, Margaret. Pesquisa científica é no museu. *Revista de História da Biblioteca Nacional* – especial História da Ciência, Ano 5, p. 59-63, 2010.

LOPES, Margaret. Proeminência na mídia, reputação em ciências: a construção de uma feminista paradigmática e cientista normal no Museu Nacional do Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, suplemento, p. 73-95, 2008.

PESTRE, Dominique. Por uma história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG/Unicamp*, Campinas, v. 6, n. 1, 1996.

SÁNCHEZ RON, José Manuel. *Historia de la ciencia y divulgación*. Tribune, 2007  
Disponível em : <[http://www.raco.cat/index.php/quark/article/viewFile/](http://www.raco.cat/index.php/quark/article/viewFile/54956/65458)

54956/65458>. Acesso em: 1º dez. 2016.

## - Princípios da Divulgação Científica

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

### Objetivo

Oferecer ferramentas que estimulem a reflexão crítica sobre a área de divulgação da ciência

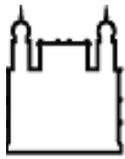
### Ementa

A disciplina explora os principais modelos e princípios adotados na área da divulgação da ciência, considerando um panorama internacional, bem como os contextos culturais e históricos em que eles surgem. São abordados e contextualizados os modelos de déficit, contextual, de engajamento público e da expertise leiga. Discute-se também as motivações envolvidas em atividades práticas na área, bem como limitações e desafios enfrentados. O curso aborda ainda as relações entre a prática em divulgação científica e a pesquisa no campo.

### Referências Bibliográficas

BAUER, M.; PETKOVA, K.; BOYADJJEWA, P. Public knowledge of and attitudes to science - alternative measures. *Science, Technology & Human Values*, v.25, n.1, p.30-51, 2000.

COLLINS, H. M.; PINCH, T. *The Golem: what everyone should know about science*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1993.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

EINSIEDEL, E.; JELSØE, E.; BRECK, T. Publics at the technology table: the consensus conference in Denmark, Canada, and Australia. *Public Understanding of Science*, v. 10, n. 1, p. 83-98, 2001.

EUROBAROMETER. Pesquisas de opinião realizadas sistematicamente pela Comissão Européia. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/standard\\_en.htm](http://ec.europa.eu/public_opinion/standard_en.htm)>. Acesso em: 03 jan. 2017.

GODIN, B.; GINGRAS, Y. What is scientific and technological culture and how is it measured?: a multidimensional model. *Public Understanding of Science*, v.9, n.1, p. 43-58, 2000.

GREGORY, J.; MILLER, S. *Science in Public: communication, culture, and credibility*. New York: Plenum, 1998.

HOUSE OF LORDS. *Science and society - Third Report: session 1999-2000. Science and Technology Committee Publications*, 2000. Disponível em: <<https://www.publications.parliament.uk/pa/ld199900/ldselect/ldsctech/38/3801.htm>>. Ver também a resposta dada pelo governo britânico . Disponível em: <<http://www.dti.gov.uk/scienceind/report3response.htm>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

IRWIN, A. *Citizen science: a study of people, expertise, and sustainable development*. London; New York: Routledge, 1995.

IRWIN, A., & WYNNE, B. (Eds.). *Misunderstanding science?: the public reconstruction of science and technology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

IRWIN, A. From deficit to democracy (re-visited). *Public Understanding of Science*, v.23, n.71, jan. 2014.

LEWENSTEIN, B.; BROSSARD, D. A Critical appraisal of models of public understanding of science: using practice to inform theory. In: KAHLOR, L.; STOUT, P. (orgs.). *Communicating Science: new agendas in communication*. Routledge: Nova Iorque e Londres, 2010, p.11-39.

MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005.

MASSARANI, L. e MOREIRA, I. A divulgação científica no Brasil e suas origens históricas. *Tempo Brasileiro*, v.188, p.5-26, 2012.

MILLER, J. D. The measurement of civic scientific literacy. *Public Understanding of Science*, v.7, n.3, p.203-223, 1998.

MILLER, J. D. Toward a scientific understanding of the public understanding of science and technology. *Public Understanding of Science*, v.1, n.1, p.23-26, 1992.

SHAMOS, M. H. *The myth of scientific literacy*. New Brunswick, N.J.: Rutgers University Press, 1995.

STILGOE, J.; LOCK, S.J. e WILSDON, J. Why should we promote public engagement with science? *Public Understanding of Science*, v.23 n.1, p.4-15, Jan 2014.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

STURGIS, P.; NICK, A. Science in society: re-evaluating the deficit model of public attitudes. *Public Understanding of Science*, v.13, n.1, p.55-74, 2004.

WYNNE, B. Public understanding of science. In: JASANOFF, S.; MARKLE, G. E.; PETERSEN, J. C.; PINCH, T. (Eds.). In: \_\_\_\_\_. *Handbook of science and technology studies*. Thousand Oaks, Ca.: Sage, 1995, p.361-388.

ZIMAN, J. Not Knowing, needing to know, and wanting to know. In: LEWENSTEIN, B. V. *When science meets the public*. Washington: American Association for the Advancement of Science, 1992. p. 13-20.

ZIMAN, J. Public understanding of science. *Science, Technology & Human Values*, v.16, n.1, p.99-105, 1991.

## **- Incertezas, riscos, controvérsias e aspectos éticos da pesquisa científica**

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

### **Objetivo**

Abordar temas de ciência controversos e/ou emergentes no contexto social mais amplo da divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde

### **Ementa**

A disciplina irá abordar a divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde no contexto social mais amplo. Também visa colocar em discussão temas de ciência controversos e/ou emergentes, como mudanças climáticas, alimentos transgênicos e nanotecnologia, bem como aspectos de riscos e éticos presentes na pesquisa científica. Buscaremos analisar como divulgadores da ciência têm lidado com esse tipo de assunto no momento de dialogar com o público geral. Discutiremos e ofereceremos dicas práticas de como lidar com esse tipo de situação, tendo como ponto de partida que o público leigo é capaz de entender questões complexas.

### **Referências Bibliográficas**

DUNWOODY, Sharon. Comparative strategies for making the complex clear. In: LEWENSTEIN, B. V. *When Science Meets the Public*. Washington: American Association for the Advancement of Science, 1992.

FAHNESTOCK, Jeanne. Adaptação da ciência: a vida retórica de fatos científicos. In: MASSARANI, Luisa, Turney, Jon, MOREIRA, Ildeu. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 77-98.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

FISCHHOFF, Baruch. Risk perception and communication unplugged: twenty years of process. *Risk Analysis*, v. 15, n. 2, p.137-145, 1995.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (U.S.). COMMITTEE ON RISK PERCEPTION AND COMMUNICATION. *Improving risk communication*. Washington, D.C.: National Academy Press, 1989.

PIDGEON, Nick F.; KASPERSON, Roger E., e SLOVIC, Paul, (Eds.). *The social amplification of risk*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

POWELL, Douglas, LEISS, William. Um diagnóstico das falhas de comunicação sobre riscos. In: MASSARANI, Luisa, TURNEY, Jon, MOREIRA, Ildeu. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 161-182.

SLOVIC, Paul. Perception of risk. *Science*, 236 (17 April), 1987. p. 280-285.

STOCKING, S. Holly. Como os jornalistas lidam com as incertezas científicas. In: MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu. *Terra Incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 161-182.

WYNNE, Brian. Saberes em contexto. In: MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu. *Terra Incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 27-39.

## **- Museus e Educação não formal**

Disciplina obrigatória

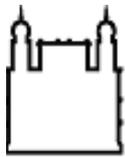
Carga horária: 30 horas

### **Objetivo**

Conhecer aspectos teóricos e conceituais que conformam o campo da Educação e suas modalidades, tendo em vista as características e especificidades das exposições em museus e centros de ciências para a compreensão dos processos educativos desenvolvidos nesses espaços culturais.

### **Ementa**

A disciplina propõe a realização de reflexões sobre perspectivas conceituais dos espaços não formais de educação, em especial os museus e centros de ciências. Aborda aspectos do papel da Educação nas sociedades contemporâneas; Introdução sobre múltiplos espaços educativos e instituições não formais de educação; Principais debates em torno das modalidades de educação (formal, não formal e informal); Dimensão educativa dos museus; Aspectos da interface educação/comunicação em museus; Características das exposições em museus de ciências e especificidades das práticas educativas; Análise crítica de



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

estratégias e processos de educação, popularização e divulgação da ciência em museus.

### Referências Bibliográficas

CABRAL, Magaly. Educação patrimonial x Educação museal? In: TOLENTINO, Átila. (Org.). *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. p. 38-43.

CASTRO, Fernanda Rabello de. Há sentido na Educação Não Formal na perspectiva da Formação Integral? *Museologia e Interdisciplinaridade*, v. 4, n. 08, dez. 2015.

CHAGAS, Mário. Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio. *Revista Musas*, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. p.135-146.

FALK, J. H. and STORKSDIECK, M. Learning science from museums. *Hist., Ciênc., Saúde – Manguinhos*, 2005; 12 (supl). p. 117-43.

FÁVERO, Osmar. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. Resenha. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. In: Institut International des Droit de l'enfant – IDE. *Droit à l'éducation: solution à tous problèmes ou problème sans solution?* Sion (Suisse), 2005. p. 1 - 11. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2015.

GADOTTI, Moacir. *Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

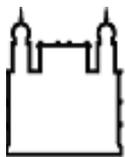
GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. *Rev Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes P. et All. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

MARANDINO, Martha. *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Geenf\ FEUSP, 2008. Disponível em: <<http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

MARANDINO, Martha. Museus de ciências como espaços de educação. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.). *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Belo Horizonte, 2005, p. 165-176.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

POSSAS, H. C. G. Classificar e ordenar: os gabinetes de curiosidades e a história natural. In: *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, p. 151-162.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. *Trab. educ. saúde [online]*, 2003, v.1, n.1, p.131-152. ISSN 1981-7746.

SOARES, O.J. Ir onde o público está: contextos e experiências de museus itinerantes. *Mouseion (UniLasalle)*, v. 1, p. 129-154, 2016.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In.: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.

VALENTE, M. E. Educação e museus: a dimensão educativa do museu. In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. N. (Org.). *Museu e museologia: interfaces e perspectivas*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009, p. 83-98. (MAST Colloquia; 11). Disponível em: <[http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_11.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_11.pdf)>. Acesso em: 10 janeiro. 2014.

## - Estudos de Audiências e de Público

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

### Objetivo

Refletir sobre os diferentes públicos envolvidos em ações de divulgação científica, problematizando seu papel no processo comunicativo.

### Ementa:

A disciplina tem como foco principal a reflexão e análise sobre os diferentes públicos alcançados por ações variadas de divulgação científica (museus, exposições, TV, Internet, rádio, jornais etc), problematizando-se as relações entre emissor, mensagem e receptor. Será enfatizada a importância de se levar em consideração, de forma mais sistemática e significativa, as audiências no momento de consolidar as atividades de divulgação de ciência e tecnologia, bem como algumas estratégias usadas para este fim.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. *Hist., Ciênc., Saúde – Manguinhos*, v.12, supl.0, Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. A observação de visitantes em museus: sobre ratos e seres humanos. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 1, n. 2, p.10-29, 2012.

HALL, S. Encoding/decoding. In: HALL, S. et al. (Orgs.). *Culture, media, language*. London/New York: Routledge/CCCS, 1980. p. 128-138.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

JACKS, N. A. et al. *Estudos de recepção: estado da questão e os desafios pela frente. Intercom - RBCC, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 109-128, jan./jun. 2015.*

KOPTCKE, L. S., Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil, In: CHAGAS, M., (Org.) *Museus: antropofagia da memória e do patrimônio, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 31, p.184-205, 2005.

LEWENSTEIN, Bruce. *When science meets the public*. Washington: American Association for the Advancement of Science, 1992.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008, 356p.

MORLEY, David. Interpretar televisión: la audiencia de Nationwide. In: \_\_\_\_\_. *Televisión, audiencias y estudios culturales*. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. p. 111-147.

PETERS, Hans Peter. Is the negative more relevant than the positive?: cognitive responses to TV programs and newspaper articles on Genetic Engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE & TECHNOLOGY, 5., 1998, Berlim. *Science without Frontiers – Wissenschaft, Medien, Öffentlichkeit*. Berlim, Sept. 17-19, 1998. 22p.

ROGERS, Carol. A importância de compreender as audiências. In: MASSARANI, Luisa, TURNEY, Jon, MOREIRA, Ildeu. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 49-75.

SCHRØDER, K. C. Making sense of audience discourses: towards a multidimensional model of mass media reception. *European Journal of Cultural Studies*, v. 3, n. 2, p. 233-258, 2000.

STUDART, D. C. Museus e famílias: percepções e comportamentos de crianças e seus familiares em exposições para o público infantil. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.12, supl.0, 2005.

WYNNE, Brian. Saberes em contexto. In: MASSARANI, Luisa, TURNEY, Jon, Moreira, Ildeu. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 27-39.

## Módulo II - Metodologia e Instrumentalização

---

### - Introdução a Metodologia de Pesquisa

Disciplina obrigatória

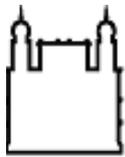
Carga horária: 30 horas

#### Objetivo

Fornecer ao aluno uma introdução a metodologia visando auxiliá-lo na compreensão dos diferentes tipos de pesquisa e suas formas de aplicação no trabalho científico.

#### Ementa

Ética em pesquisa (conceitos de distanciamento e isenção); abordagens metodológicas da pesquisa quantitativa, qualitativa e quali quantitativa; elementos de um projeto de pesquisa; técnicas e ferramentas de pesquisa; o



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

trabalho de campo/coleta de dados; tratamento e apresentação de dados quantitativos (tabulação, tabelas e gráficos) e qualitativos (análise de conteúdo, análise de discurso, Discurso do Sujeito Coletivo, análise de imagens).

### Referências Bibliográficas

ALVES, R. *A complicada arte de ver*. Disponível em: <[http://www.releituras.com/i\\_iron\\_rubemalves\\_imp.asp](http://www.releituras.com/i_iron_rubemalves_imp.asp)>. Acesso em: 14 maio 2015.

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo, Atlas, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

FOUCAULT M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

LÈFEVRE, F., LÈFEVRE, A.M. *Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo*. Brasília: Líber Livro Editora, 2012. 224p. (Série Pesquisa 20).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Ed. Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S., Deslandes S. F. (Org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2002. (Coleção Criança Mulher e Saúde).

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G. e SOUZA, E. R. (Org.). *Avaliação por triangulação de método: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005.

ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, P: Pontes; 1987.

SOUZA SANTOS, B. *Um discurso sobre as ciências*. Porto, Edições Afrontamento, 2002. (Coleção: Histórias e Idéias).

UTTS, Jéssica. M. *Os benefícios e riscos de usar a estatística.. 2ª. Edição*. Califórnia: Brooks/ Cole Publishing Company, 1999. (Tradução livre de Moema Guedes do livro Seeing through statistics).

### - Oficinas instrumentais

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

#### 1.Introdução às fontes de informação

##### Objetivo

Apresentar os diferentes tipos de fontes de informação relevantes para a elaboração do trabalho científico, bem como orientar quanto ao acesso e uso de bases de dados nas etapas da pesquisa bibliográfica aplicada à área da Divulgação Científica.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Ementa

Introdução às fontes de informação; Apresentação das bibliotecas e acervos Fiocruz; Fontes de informação produzidas pela Fiocruz; Portal de Periódicos Capes; Base de dados - acesso, uso e elaboração de estratégias de busca.

## Referências Bibliográficas

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Ciência da Informação; v. 1).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Portal de Periódicos da Capes*. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_fome](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_fome)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

## 2. Escrita Científica

### Objetivo

Promover a formação dos alunos no desenvolvimento da leitura e escrita de textos acadêmicos.

### Ementa

A disciplina abordará a leitura e escrita acadêmica de maneira geral, tratando ainda da elaboração de projetos, monografias, dissertações e teses, além de comunicação em eventos científicos e relatórios de pesquisa. As sessões serão centradas na leitura coletiva e análise comentada de textos produzidos em casa pelos alunos.

## Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. O mito, hoje. In: \_\_\_\_\_. *Mitologias*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1971.

BECKER, Howard. *Writing for social scientists: how to start and finish your thesis, book, or article*. Chicago: University of Chicago Press, 1986.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 [1967].

HARMON, Joseph E.; GROSS, Alan G. *The craft of scientific communication*. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.

JOAS, Hans e KNÖBL, Wolfgang. *O que é teoria?* Cambridge (RU): Cambridge University Press, 2009, p. 1-19. [Tradução não oficial. Título original: Social theory: twenty introductory lectures].



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MOURA NEVES, Maria Helena de. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. 2ª. Ed. Atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Unesp, 2010.

SIMÕES, Darcília. A produção de textos acadêmicos. In: CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, 2005, Rio de Janeiro. *Palestras...* Rio de Janeiro: FFP-Uerj, 2005.

### **Módulo III – Seminários**

---

#### **- Ciclo de Seminários em Divulgação e Popularização da Ciência**

Disciplina obrigatória

Carga horária: 30 horas

#### **Objetivo**

Promover o debate e a reflexão crítica sobre temas relevantes da divulgação e popularização da ciência na interface com a sociedade

#### **Ementa**

Considerando a relevância das questões que abrangem os estudos da divulgação e popularização da ciência, o curso propõe a realização de um Ciclo de Seminários em que especialistas convidados apresentam temas variados de estudo e estratégias para incrementar o diálogo entre ciência, tecnologia, saúde e sociedade. Os Seminários são direcionados aos alunos e também à comunidade interessada nas discussões propostas.

### **Módulo IV – Espaços Sociais, Processos e Produtos em Divulgação Científica**

---

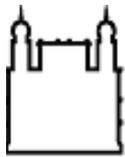
#### **- Práticas e aplicações de novas tecnologias**

Disciplina eletiva

Carga horária: 30 horas

#### **Objetivo**

Conhecer as relações entre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e a Divulgação Científica, seus princípios básicos e desenvolver um projeto conceitual sobre o assunto.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## **Ementa**

O propósito do curso é apresentar e discutir as ferramentas para a prática da divulgação científica por intermédio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Considerando que essa atividade demanda um estudo teórico e uma vivência prática, o curso será desenvolvido em duas etapas. A primeira propõe a apresentação de diversos materiais utilizados para divulgação científica: experimentos interativos, interativos em exposições, sites, jogos digitais, multimídias, e ações em redes sociais sobre temas relacionados a ciência, tecnologia e saúde. A segunda etapa do curso propõe a criação de um projeto conceitual de um produto de divulgação científica em meio e tema selecionado pelos alunos, que será acompanhado e orientado pela equipe. A última aula será dedicada a apresentação dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

## **Referências Bibliográficas**

DROTNER, Kirsten; SCHRODER, Kim Christian (Ed.). Museum communication and social media: the connected museum. New York: Routledge, 2013. 215 p. (Routledge research in museum studies).

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre. Editora: Sulina. ISBN: 978-85-205-0594-6. 2015.

GILBERT, J. Visualization in Science Education. Berlin: Springer, 2005.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEÃO, L. (Org.). O Chip e o caleidoscópio. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

LEVY, P. As Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MONTEIRO, S. & VARGAS, E. (Org.). Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

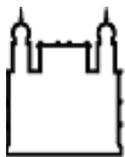
MORAES, D. (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

KOUPER, I. Science blogs and public engagement with science: practices, challenges, and opportunities. Journal of Science Communication, v. 9, n. 1, 2010.

SANCHEZ, A.; GRANADO, A.; LOBO ANTUNES, J. Redes Sociais para Cientistas. Lisboa: Nova Escola Doutoral – Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, 2014

TRANT, J. & BEARMAN. D. Museums and the Web 2007: selected papers from an international conference. Toronto: Archives & Museum Informatics, 2007.

WILEY, D. A. The instructional use of learning objects: online version. Disponível em <<http://reusability.org/read/>>. Acesso em: 22 mar. 2016.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## - Divulgação da ciência e da tecnologia em meios de comunicação de massa

Disciplina eletiva

Carga horária: 30 horas

### Objetivo

Discutir como a ciência e a tecnologia são apresentadas pela grande mídia, abordando as características do discurso midiático e como os conteúdos sobre C/T são trabalhados e difundidos por meio do rádio, veículos impressos, portais de notícias, internet e redes sociais e do audiovisual.

### Ementa

Ciência, sociedade e imprensa; O campo do jornalismo em ciência: histórico Brasil e exterior; Ciência no rádio; Cobertura midiática de temas polêmicos e controversos: células-tronco, biotecnologia, genética e nanotecnologia; Manchetes, capas e títulos: um admirável mundo novo; Ciência em jornais e revistas; Escrevendo para crianças; Ciência na internet e em redes sociais; Documentários científicos e webséries. Seminários com convidados.

### Referências Bibliográficas

BURKETT, W. *Jornalismo científico*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária, 1990.

CASTELFRANCHI, Y. Para além da tradução: o jornalismo científico crítico na teoria e na prática. In: MASSARANI, L. (Org.) & POLINO, C. (Org.). *Jornadas ibero-americanas sobre ciência em los médios massivos: los desafios y la evaluacion del periodismo científico em Iberoamerica*. Santa Cruz de La Sierra (Bolívia): Aeci, Ricyt, Cytred, SciDevNet.OEA, 2008.

CONDIT, C. M. et al. An exploratory study of the impact of news headlines on genetic determinism. *Science Communication*, v. 22, n. 4, p. 379-395, 2001.

DUARTE, J. *Comunicação para ciência, ciência para comunicação*. Brasília: Embrapa, 2003.

FAHNESTOCK, J. Adaptação da ciência: a vida retórica dos fatos científicos. In: MASSARANI L; TURNEY J; MOREIRA I. C. (Eds.). *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, Casa da Ciência e Vieira & Lent, 2005. p.

FRANÇA M. S. J. Divulgação ou jornalismo?: duas formas diferentes de abordar o assunto. In: VILAS BOAS, S (Org.). *Formação & Informação Científica*. São Paulo: Editora Summus, p. 31-47, 2005.

GOMES, I.M.A.M. *Dos laboratórios aos jornais: um estudo sobre Jornalismo Científico*. Tese (Mestrado em Lingüística) – Universidade Federal de Pernambuco, 1995. Recife: [s. n.], 1995.

IVANESSEVICH, A. A mídia como intérprete. In: VILAS BOAS S (Org.). *Formação & Informação Científica*. São Paulo: Editora Summus, 2005.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

IZUWA, M. A prática do jornalismo científico no Brasil. *Revista Comunicação e Sociedade*, v. 6, n 11, São Paulo, 1982.

JOUBERT, M. Como me torno um especialista em mídia. In: DICKSON, D.; KEATING, B.; MASSARANI, L. (Eds.). *Guia de Divulgação Científica*. Rio de Janeiro: SciDev.Net, 2004. p.18-21.

LERNER, K. Doença, mídia e subjetividade. In: LERNER, K. & SACRAMENTO, I. (Orgs.). *Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

MONTEIRO M. G. M. F. Duelo ou dueto?: a controvertida relação entre cientista e jornalista. In: DUARTE J; BARROS A. T. (Orgs.). *Comunicação para Ciência, ciência para a comunicação*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 161-85.

NELKIN, D. *Selling science: how the press covers science and technology*. New York: W.H. Freeman and Company, 1995.

OLIVEIRA, F. *Jornalismo científico*. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, V. C. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: LERNER, K. & SACRAMENTO, I. (Orgs.). *Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

PETERS H. P. A interação entre jornalistas e especialistas científicos: cooperação e conflito entre duas culturas profissionais. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. C. (Orgs.). *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, Casa da Ciência e Vieira & Lent, 2005.

POWELL, D. LEISS W. Um diagnóstico das falhas de comunicação sobre riscos. In: MASSARANI L; TURNEY J; MOREIRA I. C. (Orgs.). *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, Casa da Ciência e Vieira & Lent, 2005.

ROGERS, C. A importância de se compreender as audiências. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. C. (Orgs) *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, Casa da Ciência e Vieira & Lent, 2005.

STOCKING, S. H. Como os jornalistas lidam com as incertezas científicas. In: MASSARANI L; TURNEY J; MOREIRA I. C. (Orgs.). *Terra Incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Fiocruz, Casa da Ciência e Vieira & Lent, 2005.

ZAMBONI, L. *Cientistas, jornalistas e divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*. São Paulo: Editora Autores Associados/Fapesp, 2001.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## **- Fundamentos teóricos e práticos para a realização e gestão de projetos**

Disciplina eletiva

Carga horária: 30 horas

### **Objetivo**

Ampliar conhecimentos de profissionais envolvidos com as áreas de gestão, produção cultural e elaboração de projetos, a partir de discussões sobre financiamento de programas e projetos nos campos da divulgação científica, artística e cultural.

### **Ementa**

Propõe a compreensão e reflexão sobre a elaboração de projetos e programas na interface dos temas de divulgação científica, artística e cultural. Visa complementar, ampliar e desenvolver o nível de conhecimento teórico-prático dos profissionais, fornecendo informações para elaboração e viabilização de programas e projetos, análise e compreensão do ambiente de mercado, dos mecanismos de incentivo, e das estratégias de marketing e comunicação.

### **Referências Bibliográficas**

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 1999.

FARIA, Hamilton José Barreto de. (Org.) Projeto cultural para um governo sustentável. São Paulo: Pólis, 1994.

FEIJÓ, M.C. O que é política cultural? São Paulo: Brasiliense, 1983.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

BRASIL. Lei n. 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC e dá outras Providências. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 24 dez. 1991. Seção 1, p. 30261.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto n. 20.074, de 15 de junho de 1994. Regulamenta a concessão de incentivos fiscais para realização de projetos culturais a que se refere a Lei n. 1.954 de 26 de janeiro de 1992. Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 16 jun. 1994.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 1.954, de 26 de Janeiro de 1992. Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais para a realização de projetos culturais e dá outras providências. Constituição Estadual, inciso XXIV, artigo 99, 26 jan. 1992.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural: das práticas à teoria. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2005.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração administração, aspectos legais e patrocínio. São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 1998.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

MICELI, Sérgio & GOUVEIA, Maria Alice. Política cultural comparada. Rio de Janeiro: Funarte / Idesp / Finep, 1985.

MOISÉS, José Álvaro e BOTELHO, Isaura (Org.). Modelos de financiamento da Cultura. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

MUYLAERT, Roberto. Marketing cultural e comunicação dirigida. São Paulo: Globo, 1995.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário sobre cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

## - Tópicos especiais em museus e centros de ciência

Disciplina eletiva

Carga horária: 30 horas

### **Objetivo**

Aprofundar discussões sobre as funções sociais dos museus e centros de ciências, com ênfase na análise e reflexão crítica de experiências e estratégias de diálogo desenvolvidas com o público.

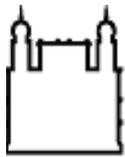
### **Ementa**

Esta disciplina tem como finalidade oferecer uma visão panorâmica dos museus e centros de ciência, abordando aspectos históricos, suas tipologias, suas particularidades e as diferentes funções assumidas ao longo dos séculos. Serão abordados aspectos sobre as diversas funções dos museus relacionadas tanto a constituição de coleções, a salvaguarda e pesquisa científica, quanto a interface com a sociedade por meio de ações culturais e educacionais. Ênfase será dada a análise e reflexão crítica sobre as diferentes estratégias de diálogo dos museus e centros de ciência com o público, frente às demandas atuais de alfabetização científica e participação social.

### **Referências Bibliográficas**

ACHIAM, M. & MARANDINO, M. A framework for understanding the conditions of Science representation and dissemination in museums. *Museum Management and Curatorship*, v. 29, n. 1, p. 66-82, 2013.

BRADBURNE, James M. Dinosaurs and white elephants: the science center in the twenty-first century. *Public Understanding of Science*, v. 7, n. 3, p. 237-253, 1998.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

BEETLESTONE, John G.; JOHNSON, Colin H.; QUIN, Melanie; WHITE, Harry. The Science Center Movement: contexts, practice, next challenges. *Public Understanding of Science*, v. 7, n. 1, p. 5-26, 1998.

CHRITTENDEN, Dave; FARMELO, Graham; LEWENSTEIN, Bruce (Eds.). *Creating Connections: museums and the public understanding of current research*. Walnut Creek, CA: Altamira Press, 2004.

DAZA-CAICEDO, S. La apropiación social de la ciencia y la tecnología como un objeto de frontera. In: VOGT, C.; DIAS, S.; P ALLONE, S.; BARATA, G.; KANASHIRO M. (Eds.). *Comunicação, divulgação e percepção pública de ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro: De Petrus, 2013. p. 49 - 62. Disponível em: <[http://www.academia.edu/8383396/La\\_apropriacion\\_social\\_de\\_la\\_ciencia\\_y\\_la\\_tecnologia\\_como\\_un\\_objeto\\_de\\_frontera](http://www.academia.edu/8383396/La_apropriacion_social_de_la_ciencia_y_la_tecnologia_como_un_objeto_de_frontera). >. Acesso em: 3. dez. 2013.

DELICADO, A. What do scientists do in museums: representations of scientific activities in museum exhibitions. *Pantaneto Forum*, n. 26, Apr. 2007.

FALK, John H.; DIERKING, Lynn D. *Learning from museums: visitor experiences and the making of meaning*. Walnut Creek, CA: Altamira Press, 2000. (American Association for State and Local History Book Series).

FARMELO, Graham; CARDING, Janet. *Here and now: contemporary science and technology in musuems and science centres*. London: Science Museum, 1997.

## **- Estratégias comunicacionais de divulgação científica: museus e meio ambiente**

Disciplina eletiva

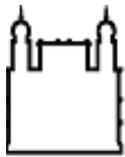
Carga horária: 30 horas

### **Objetivo**

Capacitar alunos no desenvolvimento de projetos teóricos e empíricos na área de Divulgação Científica.

### **Ementa**

Nesta disciplina, será dado um panorama geral sobre as distintas estratégias comunicacionais de divulgação científica, abordando diferentes linguagens e veículos utilizados na divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde. Estudo de casos em meio ambiente e museus, onde discutiremos os desafios contemporâneos de divulgar ciência, analisando projetos já existentes e propondo novas estratégias e configurações. Disciplina teórica e empírica, com visitas técnicas externas e apresentação de um estudo de caso (diagnóstico e proposta de projeto) abordando a divulgação científica vinculada a projetos em meio ambiente e museus.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

## Referências Bibliográficas

CHELINI, Maria-Júlia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 205-238, dez. 2008.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 49-61, 1999.

LEWENSTEIN, Bruce. *When science meets the public*. Washington: American Association for the Advancement of Science, 1992.

MILLER, Steve. Os cientistas e a compreensão pública da ciência. In: MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005. p. 115-132.

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática: alguns aspectos éticos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 70-80, abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902004000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

VAN PRAET, Michel; DAVALLON, Jean; JACOBI, Daniel. Três olhares de além-mar: o museu como espaço de divulgação da ciência. *Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 349-364, 2005. Suplemento.

WYNNE, B. Saberes em contexto. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. C. *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida e Vieira & Lent, 2005, p. 27-40.

## - Artes & Ciências: diálogos possíveis com a divulgação científica

Disciplina eletiva

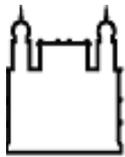
Carga horária: 30 horas

### Objetivo

Estimular a reflexão acerca da interação entre diferentes campos do conhecimento e da importância de construção de visões plurais na concepção de ações de divulgação científica.

### Ementa

No conjunto de encontros desta disciplina, pretende-se apresentar e discutir relações entre Artes & Ciências e suas possíveis ações de divulgação científica, principalmente, por meio de: leitura de peças teatrais, estudo de textos teóricos; exibição de filmes e debates acerca da temática em questão. Enfatizaremos a discussão sobre a perspectiva educativa e dialógica de diferentes formas de Artes, bem como suas implicações nas ações que pretendem conjugar



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

linguagens artísticas e divulgação científica. Exploraremos também os diferentes papéis sociais e status dos campos do conhecimento aqui envolvidos.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. Arte, para quê? *Revista de Teatro da SBAT*, Rio de Janeiro, n. 523, jan./fev. 2011.

ASSIS, M. *Lição de Botânica*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço Nacional de Teatro, 1982.

BARBOSA, A. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, A.; COUTINHO, R. (Orgs.). *Arte e educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009.

BRECHT, B. Pequeno Organon para o Teatro. In: \_\_\_\_\_. *Estudos sobre o Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

CHASSOT, A. *A Ciência é masculina?: É, sim senhora!* São Leopoldo, RS: Unisinos, 2011.

DE MEIS, L. *Ciência e educação: o conflito humano-tecnológico*. São Paulo: Senac, 2002.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. *O que é filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

DESGRANGES, F. *A Pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_. P. *A Ciência em uma sociedade livre*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FERREIRA, F. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 1, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100005&script=sci\\_arttext&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100005&script=sci_arttext&tlng=em)>. Acesso em 15 jun. 2016.

FRAZZETTO G. Science on the stage. *Embo Rep.*, v. 3, n. 9, p. 818-20, Sept. 2002. Disponível em <<http://www.nature.com/embor/journal/v3/n9/pdf/embor068.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2016.

GARDAIR, T. L. C., SCHALL, V. T. Ciências possíveis em Machado de Assis: teatro e ciência na educação científica. *Revista Ciência e Educação*, Bauru, v. 15, n. 3, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132009000300015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132009000300015&script=sci_arttext). Acesso em: 18 jun. 2016.

JACKSON, A. *Theatre Education and the making of meanings. art or instrument?* Manchester: Manchester University Press, 2007.

LEHRER, J. *Proust was a neuroscientist*. New York: Mariner Books, 2007.

LOPES, Thelma. *Arte, Ciência e Saúde na escola: caderno de atividades*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ COC /Fiocruz, 2007.

\_\_\_\_\_. Luz, arte, ciência...ação! *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, 2005. Suplemento.

## - Práticas em divulgação e popularização da ciência

Disciplina eletiva

Carga horária: 30 horas

### Objetivo Geral

Refletir e discutir sobre práticas de divulgação científica presentes em museus e centros de ciências.

### Ementa

A disciplina propõe a reflexão e discussão sobre práticas de divulgação científica presentes em museus e centros de ciências. A compreensão de aspectos presentes nas interfaces entre ciência, saúde, tecnologia e cultura podem potencializar o papel educativo destas práticas e contribuir para uma visão mais ampla sobre a função social destes ambientes. Pretende favorecer a observação e participação em oficinas, atuação em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, mediação em exposição, recepção em museus de ciência, intervenção em um blog, criação de podcast, criação de vídeos, organização e recepção em feiras de ciências, atividades de observação do céu, sessões de planetário e outros.

### Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA. *Centros e museus de ciência do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência; Museu da Vida/Fiocruz, 2015. 312 p.

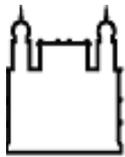
BERTI, Fabio Ramos; SOUZA, Diogo Onofre Gomes. Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 56, n. 2. p. 133-140, abr.-jun. 2012.

BERTOLETTI, Jeter Jorge; MORAES, Roque; ALMEIDA, Lucas Sgorla de (Orgs.). *Workshop: design e construção de experimentos - museus e centros de ciência - da interação à interatividade*. Porto Alegre: UBEA/PUCRS, 2004. 218 p. (Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia).

BORGES, Regina Maria Rabello; IMHOFF, Ana Lúcia; BARCELLOS, Guy Barros (Orgs.). *Educação e cultura científica e tecnológica: centros e museus de ciências no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 362 p.

CARLÉTTI, Chrystian e MASSARANI, Luisa. Mediadores de centros e museus de ciência: um estudo sobre quem são estes atores-chave na mediação entre a ciência e o público no Brasil. *Journal of Science Communication*, v. 14, n. 02, 2015.

FALCÃO, Douglas; VALENTE, Maria Esther; REIS NETO, Eugenio. Divulgação e educação não formal na astronomia: a astronomia e o público leigo. In: MATSUURA, Oscar T. (Org.). *História da Astronomia no Brasil (2013)*. Recife: MAST/MCTI; Cepe Editora e Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2014. v. 2, cap. 13.



Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de  
Oswaldo Cruz

KREINS, Glória (Org.); PAVAN, Crodowaldo (Org.). *Os donos da paisagem: estudos sobre divulgação científica*. São Paulo: ECA/USP, 2000. 240 p. (Coleção Divulgação Científica).

MALAVOY, Sophie. *Guia prático de divulgação científica*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2005. 52 p.

MARANDINO, Martha (Org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

MASSARANI, Luisa. *O pequeno cientista amador: a divulgação científica e o público infantil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ; Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz; Vieira & Lent, 2005.

MORA, Ana María Sánchez. *A divulgação da ciência como literatura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 115 p. (Terra Incógnita).

REBOUÇAS, Márcia Maria et al. *José Reis: o divulgador da ciência*. São Paulo: FAPESP, 2009.

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 2016. Disponível em: <<http://semanact.mcti.gov.br/a-semana>>. Acesso em: 22 outubro. 2016.

## **Módulo V – Trabalho Conclusão de Curso - TCC**

---

Desenvolvimento de projeto I - Seminário de TCC

Desenvolvimento de projeto II - Produção de relatório

Elaboração do TCC